

# Apreensão de droga do PCC em casco de navio triplica em Santos

Tráfego aposta agora em ação com mergulhadores, combatida pelos agentes da Marinha, que apreenderam 1,68 t de cocaína no porto paulista só em 2023

ITALO LO RE

Sob o sol, um grupo de cerca de 50 militares entra em um navio cargueiro para nova inspeção no Porto de Santos, o maior do Hemisfério Sul. Ao longo de seis horas, equipes se espalham pelos 12 andares da embarcação, em vistorias que incluem até mergulhadores.

É justamente na parte submersa dos navios que o Primeiro Comando da Capital (PCC), maior facção criminosa do continente, tem escondido volume cada vez maior de cocaína. Os portos são a principal rota de saída do entorpecente rumo a África e Europa.

Em 2023, mergulhadores da Marinha apreenderam 1,68 tonelada de cocaína em cascos de navios em vistorias. A quantidade equivale a mais do que o triplo do que os 483 quilos interceptados em 2020, segundo informações exclusivas obtidas pelo Estadão.

Sob pressão por medidas na área de segurança pública, o governo federal editou, em novembro, um decreto de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), que prevê atuação militar em portos e aeroportos de São Paulo e Rio até maio para conter o narcotráfico. A Guarda Portuária não tem mergulhadores, mas hoje há quatro profissionais da Marinha em atuação.

Em Santos, há efetivo extra de cerca de 400 militares por causa da GLO. "Entendemos que os números (de efetivo) são acanhados, mas o que procuramos fazer é utilizar informações de inteligência para atuar pontualmente, mas de forma precisa", diz o capitão dos Portos de São Paulo, Marcus André de Souza e Silva. Dos cerca de 30 navios que partem dos terminais diariamente, aproxima-

madamente 10% são vistoriados. As embarcações-alvo são escolhidas com base em informações de inteligência. Entre elas, no máximo uma recebe vistoria mais minuciosa, com duração de 6 horas. A minoria tem a inspeção via mergulho.

Nos quatro meses de GLO, houve duas apreensões mais expressivas de cocaína em Santos com ajuda da Marinha: uma de 10 kg, nos corpos de dois tripulantes estrangeiros, e outra de 31 kg, em compartimento no alto do banheiro de um navio.

A cooperação com outros órgãos, como PF, Receita e Guarda Portuária, é apontada pela Marinha como central para o êxito na escolha dos alvos. A Polícia Civil também participa de operações conjuntas. Pa-

**Momento de combate**  
**O governo federal editou, em novembro, um decreto de Garantia da Lei e da Ordem, válido até maio**

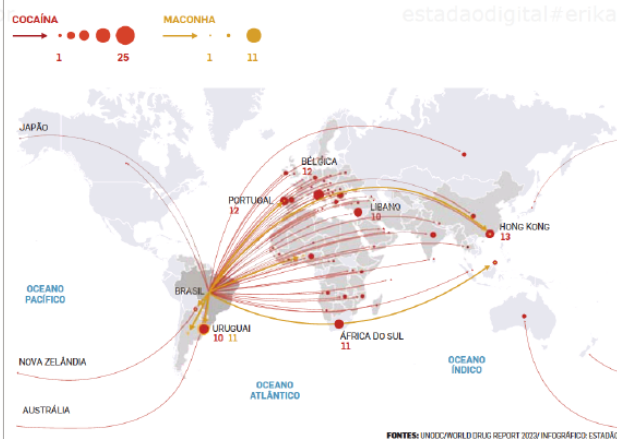
ra o futuro, a Autoridade Portuária (APS) já aposta em uma estrutura de tecnologia, de R\$ 140 milhões, que inclui drones subaquáticos (Mais informações na página A15).

A reportagem acompanhou um dia de trabalho da Marinha. Para Anderson Pomini, presidente da APS, "hoje a principal forma utilizada pelos traficantes é a de fixar a droga no casco em Santos".

**AÇÕES.** No envio de cargas para Europa e África, o tráfico via contêineres tem mais risco: a regra é de que sejam vasculhados por scanners logo na chegada aos terminais. Por isso, o casco de navio se torna atrativo, pois é mais difícil de fiscali-

## TRÁFICO DE DROGAS

África e Europa são os principais destinos de pacotes de cocaína enviados pelo PCC e outras organizações criminosas a partir do Brasil



zar, embora permita o envio de menos quilos por vez.

Ação conjunta de Polícia Federal (PF), Receita e Marinha, por exemplo, apreendeu cerca de 290 kg de cocaína no casco de um navio carregado de celuloose. Os traficantes usaram até anilhas de academia para fixar os pacotes. O barco, que ia para o Porto de Martas, na Turquia, estava ancorado na área de fundeio do Porto de Santos. As investigações apontam que, em geral, os pacotes são levados aos navios de duas formas: por pequenas lanchas, que se movimentam principalmente à noite com luzes apagadas, ou por mergulhadores, que saem de áreas de mata ou de embarcações afastadas.

Outros dados da Alfândega de Santos, obtidos pelo Núcleo de Estudos da Violência da USP, mostram como o tráfico submarino tem crescido. Em 2020, a proporção de droga achada em cascos de navios era de 2,3% do montante. Em 2023, só até agosto, a fatia saltou para 13,5%. "São 24,6 km de canal, 60 berços de atracação e mais 60 navios esperando lá na área de fundeio (atracadouro). São 120 navios. Como fiscalizar isso?", indaga Pomini. "Precisaria de ao menos 250 mergulhadores, com lanchas próprias, equipamentos e infraestrutura própria."

**POR TRÁS DE TUDO.** "O PCC é a principal e talvez a única organização criminosa que atua aqui no Estado de São Paulo e especificamente no Porto de Santos. A gente entende e acompanha isso com trabalho efetivo de inteligência", diz o capitão de mar e guerra Carlos

Eduardo Gonçalves Maia, chefe de Estado-Maior do Grupo Tarefa Santos da GLO.

Por ano, mais de 5 mil navios chegam a ficar atracados no porto. Os principais destinos das embarcações são Ásia e Europa, também alguns dos locais de revenda de droga pelo PCC. "Muitos traficantes que atuavam na região (na venda local de drogas) e conseguiam alguma forma de mandar drogas para fora acabavam fazendo duas coisas (tráfico interno e para o exterior)", diz o promotor de Justiça Sílvio Loubeh, que atua no braço de Santos do Gaeco do Ministério Público de São Paulo.

**O que dizem especialistas**  
**Para eles, GLO tem prazo, expertise precisa ir para as polícias e ação contra facções deve ser integrada**

Investigações do MP indicam que a facção paga de US\$ 1,2 mil a US\$ 1,4 mil (entre R\$ 6 mil e R\$ 7 mil) pelo quilo de cocaína para fornecedores de Colômbia, Peru e Bolívia. Na Europa, vende por cerca de € 35 mil. A estimativa é de que o PCC envie de 4 a 5 toneladas de cocaína para outros países por mês, em especial por portos. E, pelos cálculos do MP, a facção lucra cerca de US\$ 1 bilhão (R\$ 5 bilhões) anuais.

**EFEITO GLO.** De acordo com a Marinha, nos quatro primeiros meses de operação houve mais de 27 mil abordagens em veículos, 7,4 mil fiscalizações em embarcações e 17,5 mil inspeções em pessoas e bagagens.

Ainda foram inspecionados mais de 4,5 mil contêineres em cooperação com outros órgãos, sendo apreendidas mais de 30 embarcações por irregularidades administrativas. Outras 215 embarcações foram notificadas.

Para pesquisadores ouvidos pelo Estadão, porém, o modelo abre dúvidas sobre o fôlego no combate ao crime a longo prazo. "Resta saber como se dará a continuidade disso, porque a GLO não pode ser prorrogada por tempo indefinido", diz Ricardo Moura, do Laboratório de Estudos da Violência da Federal do Ceará (UFCE). "Essa expertise precisa ser incorporada às polícias."

Além disso, como a GLO não inclui portos como o de Paranaguá (PR), que costuma ser o 2.º em apreensão de cocaína no País, há o risco de esses pontos entrarem no foco dos bandidos. O PCC testa alternativas, como viabilizar o Porto de Salvador em aliança com a facção Bonde do Maluco. Segundo relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, de 2022, grupos criminosos no Brasil têm cada vez mais buscado portos menores no Nordeste e no Sul.

**GELO.** Para Anaís Medeiros Passos, professora de Ciência Política na Federal de Santa Catarina (UFSC), é preciso envolvimento mais efetivo do governo federal para desarticular facções. "Se não houver coordenação permanente interestadual e envolvendo os três níveis de governo, estamos mais uma vez enxugando gelo." Procurados, Ministério da Justiça e PF não falaram. ●

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrôpole Caderno: A Pagina: 14